



## A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP) COMO FERRAMENTA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO MÉDICA

<sup>1</sup>Ícaro Oliveira Bandeira <sup>2</sup>Maria Clara de Brito Cabral <sup>3</sup>João Antônio Gonçalves Filho <sup>4</sup>Carlos  
Winston Luz Costa Filho <sup>5</sup>Marília Girão de Oliveira Machado.

<sup>1-3</sup>Graduando em Medicina pela Faculdade Paraíso (FAP), Araripina, PE, Brasil

<sup>4</sup>Mestre em Educação em Saúde e Tecnologias Educacionais pela UNICHRISTUS - Docente da  
Faculdade Paraíso (FAP), Araripina, PE, Brasil;

<sup>5</sup>Mestre em Tecnologia e Inovação em Enfermagem, Universidade de Fortaleza (UNIFOR) -  
Docente da Faculdade Paraíso (FAP), Araripina, PE, Brasil.

**Área temática:** Tecnologias e Inovações em Educação e Formação em Saúde

**Modalidade:** Comunicação Oral on-line

**E-mail dos autores:** icarobandeira817@alunomed.fapce.edu.br<sup>1</sup>;  
mariaclarabcabral03@gmail.com<sup>2</sup>; joao.filho.fortal@gmail.com<sup>3</sup>; cwfpsiq@gmail.com<sup>4</sup>;  
mariliagirao05@gmail.com<sup>5</sup>.

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) proporciona aos estudantes a oportunidade de investigar, analisar, debater e propor soluções relevantes para a prática médica por meio do trabalho colaborativo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes sobre a utilização da ABP como ferramenta no processo ensino-aprendizagem na formação médica. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por discentes de graduação em Medicina de uma Instituição de Ensino Superior localizada no interior de Pernambuco, PE, Brasil. O relato compreende o período de maio de 2021 (1º semestre) a junho de 2023 (5º semestre), totalizando dois anos e meio de experiência com a aplicação da ABP. **RESULTADOS:** Apesar da sistematização dos sete passos da ABP, foi possível perceber que o método gerava incertezas e dúvidas nos discentes. Essa insegurança foi amenizada através do diálogo entre veteranos, professores e a coordenação, com o objetivo de apresentar a estrutura curricular e o método de aprendizagem adotado no curso de Medicina. É crucial que a participação crítica do estudante seja permeada por elementos como o aprender a aprender, construir sentidos, aprender com autonomia e aprender de forma interprofissional. **CONCLUSÃO:** a ABP desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois oferece uma abordagem ativa e centrada no estudante, além de estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas e autonomia, preparando os discentes para enfrentar os desafios da profissão e promovendo uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

**Palavras-chave:** Aprendizagem baseada em problemas; Educação médica; Ensino superior.





## 1 INTRODUÇÃO

As escolas médicas têm implementado alterações em seus currículos, como a adoção de metodologias ativas. De acordo com Berbel (2011), as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), revisadas e reformuladas em 2014, destacam a importância de formar médicos generalistas com competências e habilidades que os habilitem a lidar com as necessidades reais da população, especialmente em consonância com as demandas do Sistema Único de Saúde (SUS).

Um método bastante utilizado para estimular a participação ativa do estudante no processo de construção do seu próprio conhecimento é a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP ou PBL, do inglês *Problem-Based Learning*), que consiste em uma metodologia ativa que proporciona aos estudantes a oportunidade de investigar, analisar, debater e propor soluções relevantes para a prática médica por meio do trabalho colaborativo (PATEL, 2008; DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

Nesse contexto, o uso de metodologias inovadoras sustenta a ideia de que, na sociedade atual, o papel do professor não é mais o de ser o detentor absoluto do conhecimento, sendo prioritário promover a autonomia do aluno na resolução de situações-problema no processo de ensino (CARVALHO et al., 2020).

Dessa forma, este estudo se justifica pelo fato de que a ABP promove a aquisição de habilidades de busca e construção do conhecimento, contribuindo positivamente para a vida acadêmica e profissional dos estudantes. As reflexões aqui apresentadas têm uma relevância social e científica significativa, uma vez que podem oferecer contribuições valiosas para melhorar o processo de ensino-aprendizagem de alunos que utilizam a ABP como estratégia de ensino.

Mediante o exposto, este estudo objetiva relatar a experiência de discentes sobre a utilização da ABP como ferramenta no processo ensino-aprendizagem na formação médica.

## 2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por discentes de graduação em Medicina de uma IES no interior de Pernambuco, PE, Brasil. O relato compreende o período de maio de 2021 (1º semestre) a junho de 2023 (5º semestre), totalizando dois anos e meio de experiência com a aplicação da ABP.

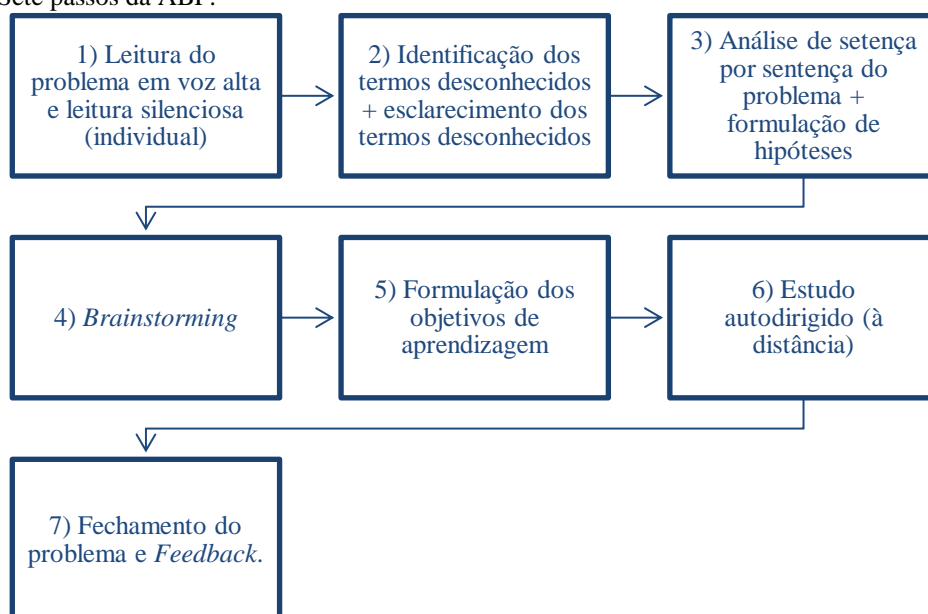
O método é utilizado em dois momentos presenciais, semanalmente, compostos por abertura e fechamento, conhecidos como sessões tutoriais. Cada sessão é composta por aproximadamente 12





alunos e um tutor (docente), incluindo um discente coordenador e um discente secretário (relator). No início da tutoria (abertura), os discentes recebem uma situação-problema que aborda conhecimentos teóricos e práticos no dia a dia da formação médica. A partir disso, os educandos analisam e discutem o caso, buscando sua resolução. Os sete passos da sessão tutorial são descritos na figura 1.

**Figura 1** – Sete passos da ABP.



**Fonte:** elaborada pelos autores (2023).

Conforme demonstrado na figura anterior, os procedimentos a serem adotados durante as sessões do grupo tutorial são estabelecidos antecipadamente e serão explicados detalhadamente nos resultados.

### 3 RESULTADOS

Na abertura da sessão tutorial, correspondente aos passos 1 a 5, os discentes recebem uma situação-problema com situações aplicáveis a partir da prática profissional. No primeiro passo, o coordenador realiza a leitura em voz alta do problema e, em seguida, cada aluno realiza a leitura individual e silenciosa.

No segundo passo, os termos desconhecidos são identificados e o secretário (relator) pode realizar a busca dos termos em sites de pesquisa, buscando esclarecer seus significados. No terceiro



passo, é realizada a leitura de cada sentença da situação-problema, sendo formuladas hipóteses. O quarto passo corresponde à etapa de *Brainstorming* ou tempestade de ideias, onde cada discente discutirá seus conhecimentos prévios acerca do tema respondendo os questionamentos gerados na terceira etapa. No quinto passo, são formulados os objetivos de aprendizagem com base na taxonomia de Bloom. Por fim, o sexto passo diz respeito ao estudo dirigido, que ocorre fora da sala de tutoria. Nesse passo, os alunos realizam suas pesquisas individuais buscando elucidar aspectos do problema, bem como, aprofundar o tema.

O sétimo e último passo corresponde ao fechamento. Trata-se de um passo muito importante, visto que, ocorre a discussão dos objetivos estudados e o secretário (relator) sintetiza os principais pontos discutidos pela turma em um mapa conceitual. Assim, a turma deverá buscar uma solução para a situação-problema apresentada. O *Feedback* do fechamento representa a avaliação individual e avaliação interpares (coordenador, secretário, demais discentes e o tutor –docente).

No entanto, foi possível perceber que, a cada início de semestre, a utilização da ABP gerava incertezas e dúvidas nos discentes. Apesar das resistências iniciais e questionamentos dos alunos começaram a ganhar espaço e serem expressas durante as primeiras semanas de aula. Para amenizar essa insegurança, a instituição organizou a Semana do Calouro, um evento que incluiu um diálogo entre veteranos, professores e a coordenação, com o objetivo de apresentar a estrutura curricular e o método de aprendizagem adotado no curso de Medicina.

#### **4 DISCUSSÃO**

Na ABP, os alunos são divididos em pequenos grupos e trabalham de forma ativa e colaborativa para alcançar uma solução final e consensual para o problema, recebendo orientações e assistência do professor ao longo de todo o processo (BERBEL, 1998; MITRE et al., 2008).

A adaptação dos estudantes à ABP pode representar um desafio devido a fatores como mudança de ambiente, distanciamento familiar e falta de familiaridade com o método de ensino da instituição de ensino superior (SOUZA; FRANCO, 2018). Em um estudo realizado na Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), foi observado que os alunos apresentaram maior fragilidade na compreensão da ABP, utilizada na Unidade Educacional Sistematizada (UES), em comparação com o método de ensino tradicional (IGARASHI et al., 2018).





Além disso, as dificuldades enfrentadas pelos estudantes em se adaptar às metodologias ativas de aprendizagem podem ser reflexo do domínio dos métodos tradicionais de ensino durante sua formação pré-acadêmica. Essa formação, baseada em uma aprendizagem passiva e centrada no professor, enfatiza a transmissão de conhecimento (CARVALHO et al., 2020; IGARASHI et al., 2018).

No contexto de ensino-aprendizagem, deve-se estimular a construção do conhecimento do aluno. Isso envolve a busca e análise de informações disponíveis, com o apoio e orientação do professor, que desempenha o papel de direcionar, acompanhar e estimular os estudantes ao longo do processo de aprendizado. Nesse contexto, Borochovicus e Tortella (2014) ressaltam a importância do envolvimento ativo dos estudantes e a orientação do professor como elementos essenciais nesse processo.

Conforme mencionado por Batista, Vilela e Batista (2015), é crucial que a participação crítica do estudante seja permeada por elementos como o aprender a aprender, construir sentidos, aprender com autonomia e aprender de forma interprofissional. Essas expressões devem ser incorporadas pelos profissionais de saúde em suas abordagens, visando atender às necessidades do usuário e promover uma variedade de abordagens educacionais dialógicas para a construção de situações de aprendizagem.

## 5 CONCLUSÃO

Em síntese, a ABP desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois oferece uma abordagem ativa e centrada no estudante, além de estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas e autonomia, preparando os discentes para enfrentar os desafios da profissão e promovendo uma aprendizagem mais significativa e duradoura. Por fim, é importante realizar pesquisas mais aprofundadas, que possam contribuir para a produção de conhecimento nas áreas de Educação e Ensino em Saúde.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, N. A.; VILELA, R. Q. B.; BATISTA, S. H. S. S. **Educação médica no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2015.





BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Interface comun saúde educ**, v. 2, n. 2, p. 139-54, 1998. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&q=diferentes+termos+ou+diferentes+caminhos%3F&btnG=&lr=>

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/10999>. Acesso em: 1 jun. 2023.

BOROCHOVICIUS, E; TORTELLA, J. C. B. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 263-94, jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n83/a02v22n83.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2023.

CARVALHO, M. W. S. *et al.* Aprendizagem baseada em problemas como método de ensino na formação médica. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, e019801, p. 1-21, 2020. DOI:<https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.19801>.

DIESEL, A; BALDEZ, A. L. S; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema, Pelotas**, v. 14, n. 1, p. 268-88, 2017. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404/295>. Acesso em: 3 jun. 2023.

IGARASHI, F. O; HAMAMOTO, C. G; SANTOS, I. F. Processo ensino-aprendizagem: compreensão de estudantes de um curso de Medicina sobre a Aprendizagem Baseada em Problemas. **Ciaiq -Investigação Qualitativa em Educação**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 772-781, 2018. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1706>. Acesso em: 1 jun. 2023.

MITRE, S. M. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciênc saúde coletiva**, v. 13, n. 2, p. 2133-44, 2008. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v13s2/v13s2a18>. Acesso em: 1 jun. 2023.

PATEL, J. Using game format in small group classes for pharmacotherapeutics case studies. **American journal of pharmaceutical education**, v. 72, n. 1, p. 21, 2008. Disponível em: <http://www.ajpe.org/doi/pdf/10.5688/aj720121>.

SOUZA, L. A de; FRANCO, S. R. K. Adaptação do jovem à universidade e o impacto no bem-estar psicológico do estudante de Licenciatura em Pedagogia. **Saúde em Redes**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 59-69, 2018. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/883>. Acesso em: 1 jun. 2023.

